



ASSESSORIA ECONÔMICA
ANO XI - Nº 07 - SETEMBRO 2021

SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Aumenta a preocupação com o alto custo de matéria-prima

A Sondagem da Indústria da Construção no DF do mês de setembro aponta queda do nível de atividade, o que se refletiu sobre a dinâmica do emprego e no uso da capacidade de operação do setor.

Em setembro, o indicador de evolução de nível de atividade da indústria da construção no DF reverteu a tendência de aumento, que ocorria há quatro meses, para queda ao passar de 51,8 pontos em agosto para 46,3 pontos em setembro – recuo de 5,5 pontos nesses termos de comparação. Indicadores abaixo dos 50 pontos sinalizam queda da atividade.

O indicador do nível de emprego caiu de 53,8 pontos em agosto para 50,6 pontos em setembro – recuo de 3,2 pontos, sinalizando um quadro de expansão do emprego menos disseminado entre as empresas pesquisadas.

A Utilização da Capacidade de Operação – UCO do setor recuou 9 p.p e alcançou 64%. Esse indicador reflete o uso dos recursos operacionais para se realizar empreendimentos e serviços no setor da construção.

A sondagem de setembro coletou ainda indicadores relacionados com as condições financeiras das empresas e os principais problemas enfrentados pelo setor.

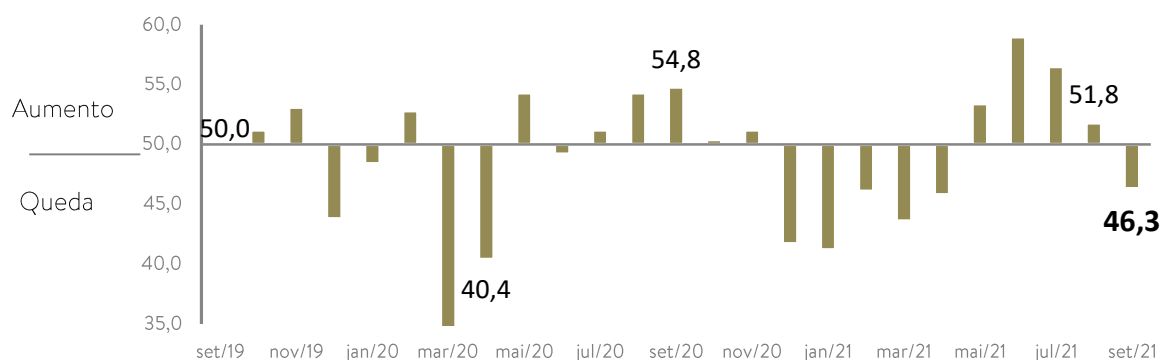
Em relação à situação financeira das empresas, a sondagem apontou o retorno da insatisfação dos empresários e o aumento das dificuldades com o acesso ao crédito.

Já no que diz respeito aos principais problemas, o alto custo da matéria-prima foi o maior destaque no 3º trimestre do ano. Já são quatro trimestres consecutivos que os empresários demonstram preocupação em relação a esse item.

Diante do cenário apontado pela sondagem, as expectativas para os próximos seis meses, embora positivas, se tornaram menos otimistas.

Os dados são da pesquisa realizada pela Fibra, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), no período de 1º a 15 de outubro de 2021.

Gráfico 1 – Evolução do nível de atividade
Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

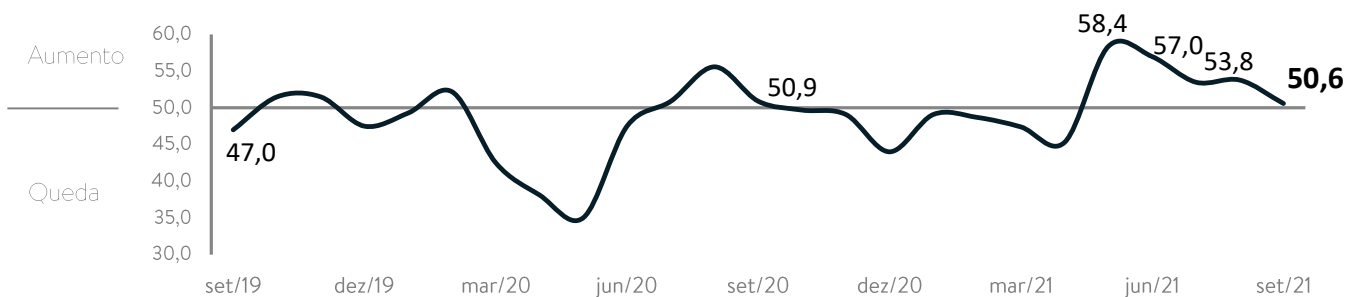


Desempenho da Indústria da Construção do DF

Aumento de nº de empregos menos disseminados

Apesar de se manter acima da linha divisória dos 50 pontos há cinco meses – o que indica aumento do nº de empregos no setor, o indicador aponta uma disseminação cada vez menos intensa entre as empresas pesquisadas. O índice do número de empregos alcançou 50,6 pontos em setembro frente aos 53,8 pontos de agosto – recuo de 3,2 pontos nesses termos de comparação. Na comparação com setembro do ano passado (50,9 pontos), o indicador recuou 0,3 ponto.

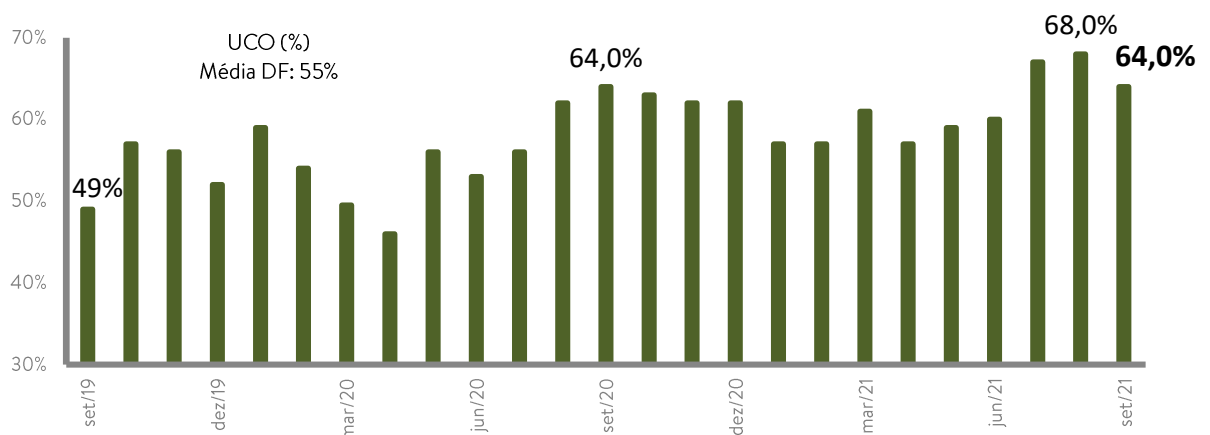
Gráfico 2 – Evolução do nível de emprego
Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



Apesar da diminuição de intensidade, UCO opera acima da média

A utilização da capacidade de operação (UCO) alcançou 64% em setembro – recuo de 4 p.p. na comparação com agosto (68%). Entretanto, apesar da diminuição da intensidade do uso dos recursos na realização de serviços e empreendimentos no mês de setembro, a UCO está 9 p.p. acima da média histórica do indicador (55%). Em relação ao mesmo período do ano passado, o indicador de UCO obteve o mesmo desempenho.

Gráfico 3 – Evolução da utilização da capacidade de operação (UCO)
Percentual (%)



Condições financeiras da Indústria da Construção

Os empresários demonstram, nesse terceiro trimestre, insatisfação com a situação financeira de suas empresas. O índice voltou a se situar abaixo da linha divisória dos 50 pontos. O índice de situação financeira recuou de 50,0 pontos no 2º trimestre para 49,3 pontos no 3º trimestre – queda de 0,7 ponto nesses termos de comparação. Já o índice de acesso ao crédito também registrou recuo ao passar de 47,7 pontos no 2º trimestre para 44,2 pontos no 3º trimestre – queda de 3,5 pontos nesses termos de comparação. O posicionamento do indicador abaixo da linha divisória dos 50 pontos revela as dificuldades do setor quanto ao acesso ao crédito.

Gráfico 4 – Satisfação com a situação financeira

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

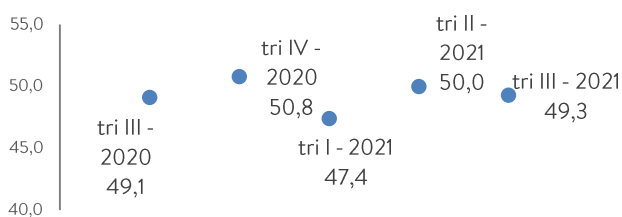
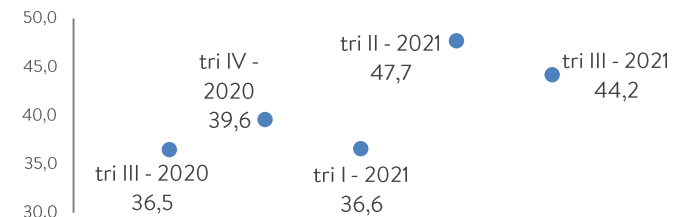


Gráfico 5 – Acesso ao crédito

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



Principais problemas: alto custo de matéria-prima

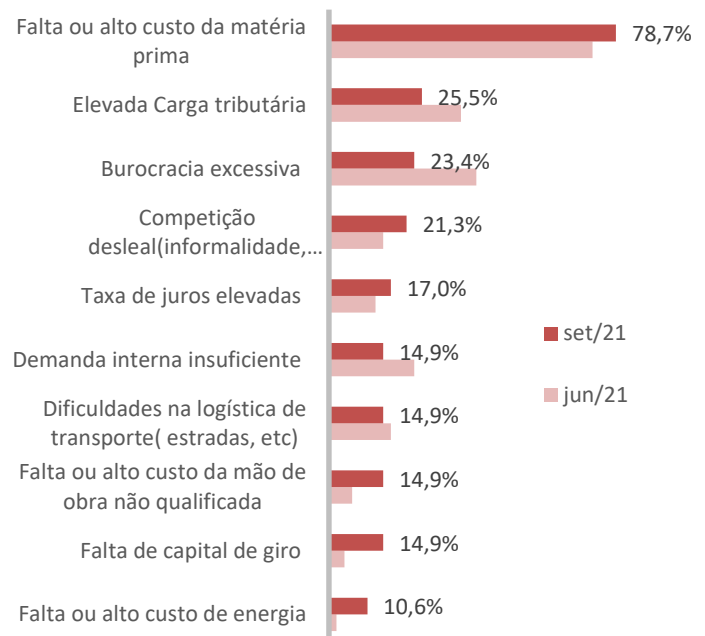
A preocupação dos empresários do setor com o alto custo da matéria-prima aumentou. O item foi assinalado por 78,7% dos entrevistados nesse terceiro trimestre frente aos 72,3% do trimestre anterior. Já são quatro trimestres consecutivos que o item permanece em primeiro lugar no ranking dos principais problemas.

A elevada carga tributária é uma preocupação recorrente dos empresários. O item ficou em segundo lugar com 25,5% das assinalações na passagem do segundo para o terceiro trimestre.

Em terceiro lugar, a burocracia excessiva também continua sendo fonte de preocupação para 23,4% dos entrevistados.

Gráfico 6 – Ranking dos principais problemas

3º trimestre de 2021 (%)



Expectativas para os próximos seis meses – OUTUBRO 2021

Otimismo menos disseminado

Na passagem de setembro para outubro, os indicadores de expectativas para os próximos seis meses se tornaram menos otimistas, tanto de atividade quanto de nº de empregos. O indicador de nível de atividade passou de 54,1 pontos em setembro para 53,5 pontos em outubro – recuo de 0,6 ponto. Já o indicador de expectativas para contratação de empregados passou de 57,6 pontos em setembro para 52,4 pontos em outubro – recuo de 5,2 pontos nesses termos de comparação. Na comparação com outubro do ano passado, ambos indicadores recuaram 2,9 pontos (nível de atividade) e 6,7 pontos (nº de empregos) respectivamente.

Gráfico 7 – Expectativas nível de atividade
Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

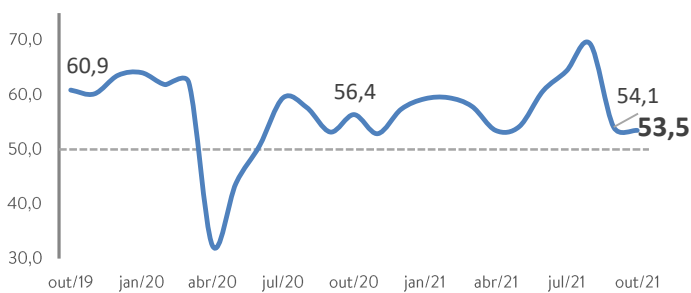
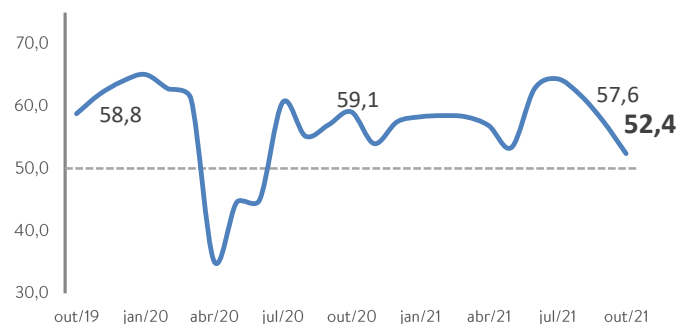


Gráfico 8 – Expectativas número de empregados
Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



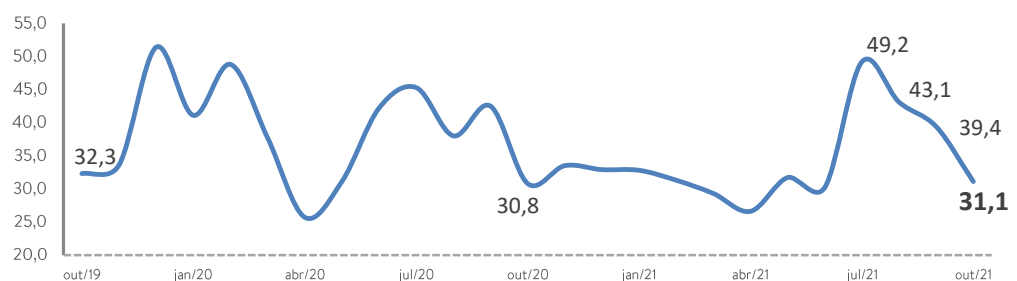
Novo recuo das intenções de investimentos

O índice de intenção de investimentos recuou de 39,4 pontos em setembro para 31,1 pontos em outubro – recuo intenso de 8,3 pontos nesses termos de comparação. O movimento do indicador sinalizou que os empresários do setor estão menos propensos em realizar investimentos nos próximos seis meses. Cabe destacar que esse foi o terceiro recuo consecutivo do indicador. Na comparação com outubro do ano passado (30,8 pontos), o indicador recuou 0,3 ponto.

Gráfico 9 – Índice de Intenção de Investimentos
Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

Quanto maior o índice, maior será a propensão em investir pelos próximos seis meses.

Média: 32,5 pontos



Nota importante: Para informações metodológicas, consulte o site da CNI: <http://www.cni.org.br>

EXPEDIENTE: SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DO DF | Ano XI, nº 09, SETEMBRO de 2021 |

Publicação da Assessoria Econômica | Assessoria Econômica – Assessor: Diones Cerqueira | Análise: Leila Daniella Ferreira e Diones Cerqueira |

Assistente Adm: Pâmela Martins | Telefones: (61) 3362-6098 | (61) 3362-6053 |

É permitida a reprodução desde que citada a fonte |

